



AH

ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volume 69
2017

ENCONTRO
LISBOA RIBEIRINHA MEDIEVAL E MODERNA
— DADOS ARQUEOLÓGICOS

MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ÁREA DA CONSERVAÇÃO EM 2017

Célia Nunes Pereira

Conservadora do Museu Arqueológico do Carmo
Associação dos Arqueólogos Portugueses

Nota prévia:

Este relatório tem como objectivo registar as acções realizadas na área da conservação¹, durante o ano de 2017, no Museu Arqueológico do Carmo, contudo, não deixei de registar (de forma sucinta) todas as actividades e projectos, onde estive integrada.

Dando continuação ao projecto de restauro das fachadas interiores do MAC, que decorreu em 2016, em janeiro de 2017 iniciou-se o restauro da fachada interior Norte, cujos trabalhos foram adjudicados à empresa **Gabinete de Conservação Património e Restauro (GPCR)**, tutelada pelo Dr. Pedro Serra e pelo Dr. Hugo Fraga. A intervenção foi dividida por tramos, de modo a poder executar-se faseadamente. À semelhança do trabalho, que esta mesma empresa já tinha desenvolvido no interior da fachada Sul do mesmo edifício, começaram por fazer uma limpeza prévia a seco, tanto das cantarias como das argamassas, a seguir à qual realizaram uma aplicação de biocida. Depois da aplicação do biocida e de estudadas a necessidades de limpeza, foi feita

uma limpeza mais profunda (que retirou – tal como já tinha acontecido na fachada interior Sul – toda a *patine* da pedra), segundos os métodos e produtos elencados na proposta. Após esta etapa, procedeu-se às reconstituições volumétricas, bem como às colagens, consolidações e microestucagens necessárias. Procedeu-se ainda ao refechamento das juntas e tratamento de alguns espigões metálicos que se encontram integrados nas paredes, para sustentar os brasões e outras peças escultóricas que aí se encontram embutidas. No que respeita às argamassas, durante a limpeza prévia, estas foram picadas, de forma a que o reboco antigo que se encontrava deteriorado, fosse removido. Após a aplicação de biocida, seguiu-se uma nova etapa de limpeza mais aprofundada, seguida da execução da reconstituição volumétrica das argamassas, terminando com a aplicação de um novo reboco. Todas as peças escultóricas que se encontram integradas ao longo dos quatro tramos, foram sujeitas à mesma tipologia de intervenção feitas nas cantarias, sendo ainda acrescentado tratamento dos elementos metálicos, sempre que estes se encontraram expostos.

Dentro deste projecto de intervenção, foram ainda retiradas as peças: Esc. nº203 (Pedra de Armas) que se encontrava entre o 1º e o 2º tramo (entre as Mísulas), e a parte inferior da gárgula que estava

¹ Nota: A restauradora Sónia Pires continua sem entregar o relatório de intervenção de conservação e limpeza do sarcófago egípcio, realizada em 2009/2010. Têm sido realizados vários contactos a fim de obter o envio deste relatório, mas até agora não tivemos qualquer resposta.

na parte superior direita da Torre Norte, cujo corpo e cabeça já se haviam precipitado em 2014, sendo o seu canal de escoamento das águas pluviais substituído por uma “bica” em pedra lioz. Estas duas peças foram integradas na **Reserva do MAC**. No âmbito da intervenção realizada nesta fachada, a Guarda Nacional Republicana, aproveitou a existência dos andaimes para fazer algumas reparações na zona da cobertura (telhado e zonas adjacentes) dos gabinetes que se encontram nessa parte superior. Os resultados de todas estas intervenções, bem como metodologias e materiais utilizados durante os quatro meses de trabalho (de Janeiro a Abril), encontram-se descritos no relatório apresentado pela GPCR. Durante o ano de 2017, esta empresa realizou ainda duas intervenções consideradas de emergência: a primeira foi efectuada na cabeceira do MAC, por indicação do professor doutor António Arêde e sua equipa, do **Instituto da Construção da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto / Laboratório de Engenharia Sísmica e Estrutural**, aconselhada no relatório de inspecção e diagnóstico estrutural (entregue em Agosto de 2017) que elaboraram no âmbito da visita de inspecção estrutural ao edifício do MAC em Março de 2017. Registou-se que algumas das gárgulas se encontravam em risco de queda. Perante esta situação a GPCR, procedeu à colocação de redes de protecção nessas mesmas gárgulas, assinaladas no relatório que entregaram. A segunda intervenção de emergência foi realizada no fragmento de lançamento de abóbada de tijolo que existe no final da nave Sul junto do transepto, a qual foi limpa a seco e picada na zona onde as argamassas se encontravam soltas, de modo a que não se continuasse a perder matéria constantemente, numa área onde os visitantes circulam diariamente.²

Também no contexto da limpeza, conservação e restauro de peças integradas nas paredes do MAC, foi realizada uma aplicação de biocida no altar das

² Esta intervenção não foi mais profunda, porque a Direcção decidiu que essa intervenção seria incluída, futuramente, no projecto de conservação e restauro a executar em toda a zona das antigas, naves e arcaria, segundo os aconselhamentos registados no relatório da Universidade do Porto.

Clarissas que se encontra no braço direito do transepto, precedida de limpeza e remoção de plantas e detritos que aí se encontravam. Foi ainda impermeabilizada toda a zona superior (argamassas) desse mesmo altar.

Voltando ao já mencionado **Relatório de Inspeção e Diagnóstico Estrutural**³, importa dizer que este foi coordenado **pelo professor doutor António Arêde e pela Engenheira Esmeralda Pauério**, e nele estão registadas todas as recomendações de conservação, restauro e intervenções estruturais a realizar no edifício. Aguardamos que nos seja enviado o parecer por parte da DGPC, bem como caderno de encargos para efectuar o lançamento do concurso das obras a executar.

Peço que se insista no contacto com a **Câmara Municipal de Lisboa**, de modo a termos acesso ao **relatório de obra e seu impacto** sobre o edifício do Museu e respectivos comportamentos da estrutura (cimbre) que se encontrou durante vários meses presa às colunas na nave centro do MAC junto do

³ Este foi solicitado no contexto que já tínhamos registado no relatório de conservação de 2016, que aqui voltamos a lembrar: “Através da DGPC encetámos contactos com a equipa da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, que se fez representar pelo engenheiro Miranda Guedes. Durante a sua visita ao MAC, foram-lhe manifestadas as preocupações que temos em relação ao estado de conservação dos arcos e colunas que ocupam as naves da antiga igreja do Carmo, sublinhando-se todas as áreas que nos parecem mais frágeis como é o caso dos vestígios de abóbada lançada no final da nave Sul, do arco que se encontra por cima da Torre Norte e de algumas zonas dos arcos onde se observa muita vegetação florescente, bem como alguma queda de matéria. Todos estes componentes arquitectónicos que ocupam as naves, precisam de ser devidamente revisito com alguma urgência, de modo a verificar-se qual o seu real estado de conservação e estabilidade. Esta situação revestiu-se de uma urgência ainda maior, depois das obras de reestruturação da zona envolvente do Carmo, no âmbito do projecto dos Terraços do Carmo, visto que a estrutura arquitectónica do edifício esteve sujeita a trepidações muito violentas. Apesar de a empresa responsável (inicialmente a Ar-Lindo e depois a Ferrovia), juntamente com o dono de obra, a Câmara Municipal de Lisboa, terem instalado um cimbre (estrutura metálica com traves montadas de forma a unir as quatro colunas que se encontram junto da zona do transepto) para tentar manter a segurança das colunas ao longo das naves, nunca foi dado conhecimento da informação que eventualmente foi recolhida sobre impacto dessas obras no edifício do MAC.”

transepto, de modo a que se tenha conhecimento se houve alterações no edifício.

Ainda nesse sentido, é importante insistir com o **Metropolitano de Lisboa** para se aceder à **consulta do processo/relatório das obras** executadas no âmbito da construção da estação da Baixa-Chiado. Em Setembro de 2017, foi enviada uma carta a solicitar essa consulta. Até agora não obtivemos qualquer resposta.

Ainda em relação à estabilidade da estrutura arquitectónica do edifício, no seguimento dos contactos efectuados em 2016 com o **engenheiro Fernandes da Universidade do Minho**, para monitorizar as vibrações a que o edifício está sujeito diariamente, em Janeiro de 2018, vieram fazer uma vez mais monitorização do edifício. Até agora, não foram entregues quaisquer resultados desse estudo e/ou recolha de dados.

Em relação às obras a realizar em 2018 tanto **na cabeceira** (adjudicado à empresa Esfera de Imagens em parceria com a GPCR) como no **portal principal do MAC** (adjudicado à empresa Nova Conservação), mas cujos processos de licenciamento foram solicitados às Câmara Municipal de Lisboa durante o ano de 2017, é importante registar que finalmente no presente mês de Janeiro, foram aprovados, para realização dos quais a DGPC, já tinha feito um levantamento das necessidades de intervenção em Dezembro de 2016 (feito pela Dra. Antónia Tinturé, que muito tem ajudado esta Associação e Museu no que respeita à burocracia), procedido da elaboração de um caderno de encargos e emitido um parecer favorável, justificando essas necessidades. Encontra-se neste momento a decorrer o prazo para a entrega de alvará e pedido de ocupação de via pública, pela autarquia.

Em Fevereiro de 2017 a **Dra. Inês Sardinha** deu início aos trabalhos de conservação do **Túmulo de D. Fernando I**, segundo a proposta elaborada com a supervisão da Dra. Antónia Tinturé, através dos apoios da DGPC, Instituto José Figueiredo e Laboratório Hércules, onde tem sido feitas várias análises a várias amostras, com o objectivo de perceber de forma mais profunda, quais as patologias e micror-

ganismos que afectam esta peça, com o intuito de se seleccionarem os métodos e materiais mais adequados para o intervencionar. O trabalho desenvolvido pela Dra. Inês Sardinha, dividiu-se em três fases (cada uma teve uma proposta) ao longo do ano de 2017. Encontra-se neste momento a concluir a 3ª fase de intervenção, iniciada em Setembro de 2017 e que prevê finalizar na primeira semana de Fevereiro de 2018. Todos os passos do trabalho que tem vindo a realizar encontram-se bem documentados nos seus relatórios e levantamentos fotográficos (bastante minuciosos).

Havendo consciência da importância de que este túmulo se reveste a nível, estético, histórico e iconográfico, sendo considerado uma obra de excepção dentro da área da tumulário medieval, optou-se por se pedir um orçamento para execução de um **levantamento ortofotogramétrico**, ao fotografo **Serjiy Scheblykin**, especialista nessa área e recomendado pela DGPC. Neste mesmo contexto, e pelas mesmas razões, foi ainda pedido um levantamento da mesma tipologia para o **Túmulo do Cavaleiro** que se encontra localizado no início da nave Sul. Por razões de segurança e protecção desta peça, foi colocada uma baia de metal junto da mesma (pela Esfera de Imagens), para que seja criado um limite de distância razoável entre o público e a peça, evitando o contacto directo.

Na área da **escultura**, é importante que se faça para breve uma limpeza do espólio escultório que se encontra nas distribuído ao longo das **naves laterais**, porque além da acumulação de sujidade e colonização biológica que é visível nesse conjunto de peças, algumas delas estão também a ser prejudicadas devido à corrosão dos suportes de metal, que precisam de ser intervencionados ou substituídos.

Mais uma vez, contactámos o **laboratório do Museu de Conímbriga**, para saber qual o estado de intervenção das **esporas e pomos** que lá foram entregues em 2011 pelo arquitecto Mário Varela Gomes, e o **Dr. Pedro Sales**, informou-nos (tal como o ano passado) que a situação em que se encontra esse espólio é exactamente a mesma, devido aos outros projectos em que o laboratório de

se encontra inserido e à falta de técnicos para trabalhar. Contudo, as peças tem sido objecto de monitorização e encontram-se estáveis do ponto de vista físico-químico.

Na **Biblioteca e o Arquivo AAP**, foi feita a manutenção habitual das armadilhas que se encontram colocadas no interior dos móveis da biblioteca e do arquivo. No último levantamento foram detectados alguns “peixinhos-de-prata”, o que significa que se deveria fazer uma **nova desinfestação de carácter preventivo**, antes da mudança da biblioteca para outro local, visto que, a última desinfestação já ocorreu em 2011.

Dentro da área de preservação dos espólios da biblioteca e arquivo foram solicitados **orçamento para intervenção em várias publicações** (que necessitam de limpeza, conservação e encadernação), fotografias (limpeza, conservação e restauro) e **documentação avulso** (limpeza, conservação e restauro) às restauradoras Diana Avelar e Carina Fonseca.

Pela primeira vez em cerca de dez anos, foi encontrado este ano, um roedor de grande porte no MAC, na “casinha” dos gatos. Ao contactar a empresa de desinfestação Rentokil, para que (após a deslocação dos gatos para outro local) se colocassem caixas de detecção de presença de novos roedores e se procedesse à desinfestação do local, o técnico alertou-nos para a possibilidade de existir um canal de passagens destes animais por debaixo das peças pétreas que se encontram nesse local. Essa hipótese foi reforçada, quando nas caixas deixadas pela **Rentokil** se confirmou novamente a presença de **roedores** no final do ano. Aconselha-se que todo o espaço seja totalmente limpo e que as peças sejam todas removidas para outro sítio, de modo a verificar-se se existe esse canal de passagem, para que possa ser bloqueado.

Á semelhança dos anos transactos, a **limpeza e manutenção do espólio do MAC/AAP** foram asseguradas pela conservadora, com apoio da equipa do MAC.

Ainda dentro da área da gestão de colecções é importante rever a questão da renovação da licença do programa **Matriz Inventários de Colecções**,

com a empresa **Magnetik** devido às falhas que têm ocorrido.

Tem vindo a ser avaliada a possibilidade de concepção de novas **vitruinas** para acondicionamento das **múmias peruanas e egípcia**, devido ao facto de as antigas se encontrarem num estado de fragilidade bastante notório, não fazendo face às necessidades que actualmente a conservação eficiente deste tipo de espólio obriga. Para elaboração do projecto das novas vitruinas foi solicitada uma assessoria ao Dr. Matthias Tissot, através da empresa Archeofactu, para acompanhamento da concepção das mesmas na empresa Smartvitruinas. Além de proporcionar a cada uma delas melhores condições de conservação (a nível de humidade, temperatura, poluição e impacto/vibrações), o objectivo é que, dada à fragilidade das mesmas, devido à sua antiguidade, estas fiquem mais protegidas no interior de uma vitruina mais sólida, de modo, a absorver eventuais vibrações causadas pela deslocação dos (agora) numerosos visitantes. No caso das múmias peruanas, as vitruinas antigas serão para manter, sendo englobadas as duas numa só vitruina, que lhes proporcione a segurança necessária à sua preservação. No caso da múmia egípcia, terá que se conceber uma nova vitruina, visto que, a actual se encontra ligeiramente fissurada num dos seus extremos de apoio, não sendo recomendável repará-la. Era ainda aconselhável que a corrosão que se encontram visível nos suportes de metal que estão a sustentar a parte de trás das múmias peruanas (da espinha dorsal até à cabeça), fossem eliminado, tal como o que se encontra a na peça de suporte base (espigão); também é importante que se realizem algumas análises sobre o real estado de conservação dos corpos mumificados, de modo a verificar se existe algum microrganismo que possa estar a afectar o seu estado de conservação.

No âmbito da museografia, registre-se também a concepção (através da empresa Esfera de Imagens) da nova **vitruina** para exibição do **Selo de Bula Papal**, colocada junto da sepultura original onde D. Nuno Álvares Pereira.

Também no âmbito da conservação foi colocada uma nova **película UV**, pela empresa Impersol

(representante da 3M em Portugal), na **Janela Manuelina**, de modo a proteger a entrada de luz no interior da sala 3.

Dentro da **área da iluminação**, a **empresa CITAC** (através da Esfera de Imagens) procedeu à remodelação de todos os meios de iluminação da parte exterior do MAC (naves e transepto), incluindo os balizadores, com o objetivo de se substituírem todas as luminárias que se encontravam deterioradas e diminuir o consumo elétrico.

No que respeita ao **plano de emergência interno e segurança contra incêndios**, o mesmo terá que ser novamente revisto pela Engenheira Helena Lamy e pelo Engenheiro Rui Lima da **empresa Verde Transparência**, devido às mudanças entretanto ocorridas na lei em vigor, relativas aos planos de emergência. Para concluir este plano e proceder à sua entrega à **Protecção Civil**, aguardamos neste momento que, após a conclusão de instalação dos novos detectores de incêndio feita esta semana pela empresa CITAC (através da Esfera de Imagens), o arquitecto Pedro Nobre e nos envie as plantas com as marcações dos locais onde se encontram instalados cada um dos detectores ao longo de todo o edifício, para que essa planta possa ser validada pela empresa Verde Transparência e enviada à Protecção Civil. Após a sua entrega serão impressas as plantas de emergência do MAC para afixar no edifício e será feita uma acção de formação para todos os trabalhadores do MAC.

No **sector da comunicação** entre o Museu e o seu público, solicitou-se orçamento para elaboração de um novo projecto de **sinalética**, ao **designer de comunicação João Abreu Valente**. Aguardamos que chegue a sua proposta em Fevereiro de 2018. Ainda dentro do objectivo de melhorar a comunicação, foram solicitadas várias propostas para criação de **áudio-guias** que possam ser utilizados durante a visita livre ao Museu.

No seio da divulgação do edifício, sua história e colecção, outros projectos e publicações foram surgindo, como o que nos foi apresentado pela empresa Cubo, que está neste momento a ultimar um **projecto de videomapping**, que nos será apresen-

tado brevemente. Na área das **exposições/publicações**, registre-se a “participação” das peças: Vaso Neolítico, na exposição **Loulé. Territórios, Memórias e Identidades**, no Museu Nacional de Arqueologia; o retrato de João Frederico Ludovice Palácio, nas **Comemorações dos 300 Anos do Lançamento da Primeira Pedra da Basílica do Palácio Nacional de Mafra (1717-2017)**, no Nacional de Mafra. Os retratos de Feliciano Correia e José Valentim Correia, figuraram na publicação **Os Antunes – mestres portugueses de fazer cravos, pianofortes e pianos (Séculos XVIII e XIX)**, editada pela Imprensa Nacional da Moeda em parceria com a DGPC, através do Museu da Música. Além destes catálogos foram ainda lançados pela AAP/MAC o catálogo da exposição de **gravura Contemporânea, Novos Olhares Sobre o Côa**, onde colaborei com o texto **Simbolismo como Meio de Preservação/Salvaguarda da Arte do Côa**, e o catálogo **Carmo e Chiado e Respublica Literária**, onde colaborei com o artigo **Cuidar de Patrimónios. Espelhos de uma Identidade em Crise. O Carmo e a Salvaguarda da Arte no domínio Lisboeta**.

É ainda se referir a presença do MAC em várias entrevistas, novos guias e programas televisivos: RTP1 (programa Portugal em Directo); **Canal História**; **TV Pública Holandesa**; **Canal 13 Chileno**; **TV Japonesa NHK**; **Art Lovers Guide na BBC** – em qualquer um destes canais, foram abordados o MAC e sua colecção, História do seu edifício e alusão ao Terramoto. Sublinhe-se ainda a entrevista publicada pelo **Jornal Público** (a 16 de Janeiro de 2017 – versão impressa e online), sobre o livro **A Igreja e o Convento do Carmo de Lisboa (1389-1755)**, onde foi dado grande destaque à história transversal do edifício carmelita que já conta com 628 anos. Alguns dos novos guias e revistas em que o MAC também esteve em destaque foram: **Lisboa Cool, Amantes de Viagens; Gerador; Revista Forbes (programa About Lisbon), GuideSquare, Revista-pontoe.br, Expedia guia, Gerador e Gerador online** (com quem reforçamos a parceria através de um cartão que dará desconto no acesso ao MAC, com o intuito de atrair público português mais jovem).

Na área da investigação realizada ao longo do ano de 2017, tenho feito pesquisa em vários fundos de bibliotecas e arquivo, entre os quais mais se destacam: **Arquivo Nacional da Torre do Tombo** (Fundos pertencentes ao Convento do Carmo, relacionados com a figura de D. Nuno Álvares Pereira e Possidónio da Silva), **Centro Português de Fotografia**, **Arquivo Municipal**, **Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana**, **Arquivo da ordem Terceira**, **Arquivo**, **Biblioteca do Museu Nacional de Arte Antiga** e **Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian**. Ao longo dos últimos meses tenho-me dedicado sobretudo a elaboração do **novo Guia do MAC**, no qual tenho trabalhado todas as 6ª feiras. Tenho procurado fazer investigação sobre cada uma das peças selecionadas para fazer parte do guia, de modo a que esta nova publicação contenha novos dados sobre as colecções do MAC.

Dentro das colecções/fundos de documentação que tive oportunidade de investigar (forma geral), gostaria de sublinhar a importância dos seguintes: **ANTT – manuscrito dedicada às terras de D. Nuno Álvares Pereira e dos inventários (agora disponíveis, depois de tratados) dos bens da Ordem do Carmo após a extinção das Ordens Religiosas em 1834; Instituto Português de Fotografia – Núcleo de Fotografia relacionado com o Carmo (todo); IHRU – toda a documentação relacionada com as obras dos monumentos nacionais do edifício da igreja e convento do Carmo (desde 1929 até à actualidade).**

No âmbito destas investigações sugiro que se criem **dois fundos dentro na biblioteca ou arquivo da AAP**, um dedicado a D. Nuno Álvares Pereira e outro à Ordem Terceira do Carmo, de modo a que toda a documentação avulsa (incluindo artigos que se vão publicando na actualidade) que vai sendo encontrada se possa inserir nesses fundos, aguardando oportunidade de publicação.

A par do acompanhamento de todos estes projectos desenvolvidos na área da conservação e restauro e da investigação que tenho realizado em torno dos espólio e história do Museu e Igreja do Carmo, coordenados pela Direcção AAP, tive oportu-

nidade de colaborar em **outros projectos** que já se encontram descritos no relatório de Direcção das actividades do MAC, entre os quais se destacam: o **Congresso Internacional Os Carmelitas no Mundo Luso-Hispânico – História, Arte e Património**, onde apresentei a comunicação **Os bens artísticos da igreja do convento do Carmo de Lisboa**.

Novos contributos para o seu levantamento cripto-histórico – património sobrevivente a Exposição de Gravura Contemporânea, Novos Olhares Sobre o Côa, no Museu de Arte Rupestre de Vila Nova de Foz Côa; a exposição e ciclo de conferências **Carmo e Chiado e Respublica Literária / Artes na Esfera Pública**, no qual colaborei com a comunicação **Cuidar de Patrimónios. Espelhos de uma Identidade em Crise. O Carmo e a Salvaguarda da Arte no domínio Lisboeta** (cujos conteúdos são mais sintéticos que os do artigo acima mencionado), apresentada na Gulbenkian de Paris e no Grémio Literário de Lisboa; entre outros projectos e actividades em que o Museu esteve inserido nas áreas da música, teatro, belas-Artes, exposições, conservação, restauro, gestão de colecções e divulgação e preservação de património, no seio dos quais é importante mencionar o apoio (informal) dado à Ordem Terceira do Carmo, que em 2017 colocamos em contacto com a Dra. Leonor de Sá, do conhecido projecto nacional Igreja Segura, com o objectivo de que o seu património fique devidamente protegido.

Janeiro de 2018



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2019

www.arqueologos.pt